

história econômica & história de empresas

III. 1 (2000)

Flávio Rabelo Versiani

7 Os escravos que Saint-Hilaire viu

Maria Lucia Lamounier

**43 Ferrovias, agricultura de exportação e
mão-de-obra no Brasil no século XIX**

Maria M. Camou y M. Inês Moraes

**77 Desarrollo reciente y perspectivas
actuales de la historiografía económica
en el Uruguay**

Rodolfo A. Richard-Jorba

**111 Modelos vitivinícolas en Mendoza
(Argentina): desarrollo y
transformaciones en un período secular,
1870-2000**

*Eulália Maria Lahmeyer Lobo, Wilson Suzigan e
Maria Alice Rosa Ribeiro*

**149 Últimas homenagens a três
ilustres associados**

Este quarto número de nossa Revista, agora sob a coordenação de uma nova Comissão Executiva, apresenta duas peculiaridades em relação aos anteriores, as quais poderão eventualmente vir a manter-se nos números vindouros. A primeira peculiaridade reside na tentativa e no desejo de promover debates em torno de alguns aspectos fundamentais de nossa história econômica, exemplificados neste número pela evolução do sistema e das relações de trabalho. A segunda, não menos significativa, resulta do fato de se tratar praticamente de uma edição bilíngüe, com artigos em português e em espanhol, bem dentro das atuais tendências de integração econômica, cultural, política e social do continente sul-americano.

Os dois primeiros artigos referem-se aos regimes de trabalho vigentes no País durante os anos imediatamente anteriores à Independência, e na segunda metade do século XIX. Flávio Rabelo Versiani nos traz uma visão polêmica e instigante do chamado escravismo colonial no centro-sul do Brasil antes da intensificação do tráfico e da expansão da cafeicultura nas décadas de 1830 e 1840. Por sua vez, Maria Lúcia Lamounier analisa, também de forma não-convencional, os impactos da construção das ferrovias na oferta e nos custos de mão-de-obra tanto no Sudeste como no Nordeste.

Seguem-se dois artigos em espanhol que tratam de temas igualmente relevantes para os estudos de nossas duas disciplinas no Continente. Maria M. Camou e M. Inês Moraes focalizam a gênese e o desenvolvimento da historiografia econômica no Uruguai, revelando processos que têm semelhanças e diferenças em relação ao caso brasileiro. De sua parte, o geógrafo e historiador Rodolfo A. Richard-Jorba examina a formação e as mudanças na economia e nas empresas da província argentina de Mendoza, uma das principais regiões vitivinícolas das Américas.

Completam a edição três depoimentos pessoais relativos a ilustres associados

da ABPHE que recentemente deixaram nosso convívio. Charles Boxer, Annibal Villela e José Roberto do Amaral Lapa nos legaram, cada um à sua maneira, exemplos e ensinamentos que certamente continuarão a orientar por muito tempo as nossas atividades e produção intelectual em História Econômica e em História de Empresas.

Agosto de 2000

*Luiz Carlos Soares
Maria Teresa A. R. de Oliveira
Tamás Szmrecsányi*